

Hanseníase: olhar epidemiológico nas regiões brasileiras nos últimos anos

Lucas Santos Sousa¹, Evile Cristina Silva Rabelo², Janessa Moura dos Santos³, Soraya Martins Mendes Vieira⁴, Ana Lícia Araújo da Silva⁵, Gabriella da Silva Barros³, Isabella Ferreira Nascimento⁴, Geovana Ponciano Mendonça, Fabiana de Moraes, Anísia Ferreira de Lima, Larissa da Fonseca Guimarães, Tercília Maria Sousa Soares, Erick Silva Freire, Rosane Cristina Mendes Gonçalves, Marcos Antônio Silva Batista.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo investigou incidência de lepra nas regiões brasileiras no lapso de tempo entre 2019 e 2023. A hanseníase é uma infecção granulomatosa crônica, também conhecida como lepra. A lepra é uma doença infecciosa causada pelo bacilo álcool resistente *Mycobacterium leprae*, que causa patologia que afeta a pele com lesões características, Sistema Nervoso Periférico (SNP) e órgãos internos. Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência nos últimos 5 anos de casos de hanseníase nas regiões brasileiras, na população adulta. Assim, se poderá formar políticas de saúde públicas e intervenções direcionadas à prevenção e controle de saúde relacionado com a lepra em todas as regiões do Brasil. Este é um estudo epidemiológico descritivo. Foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde do Brasil. Foi empregado como instrumento, a pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando como base de dados MEDLINE, PUBMED, LILACS e SciELO. Os participantes selecionados foram pacientes adultos masculinos e femininos de todas as regiões do Brasil, no período de 2019 a 2023. Foram elaborados relatórios do ano de diagnóstico e registro para lepra, considerando variáveis como a região de realização do exame, faixa etária e diagnósticos de lepra. A análise da frequência de diagnósticos de hanseníase no Brasil entre 2019 e 2023 indica uma tendência geral de declínio no número de casos após 2019. No entanto, ainda é crucial manter esforços contínuos de conscientização, detecção precoce e acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase, Lepra, Saúde coletiva.

Leprosy: an epidemiological view in the Brazilian regions in recent years

ABSTRACT

This study investigated the incidence of leprosy in Brazilian regions in the time between 2019 and 2023. Leprosy is a chronic granulomatous infection, also known as leprosy. Leprosy is an infectious disease that causes pathology that affects the skin with characteristic lesions, peripheral nervous system (PNS) and internal organs, this caused by the bacterium *Mycobacterium leprae*. The objective of this study was to evaluate the incidence of leprosy cases in the Brazilian population in the last 5 years. Thus, it will be possible to form public health policies and interventions aimed at the prevention and control of health related to leprosy in all regions of Brazil. This is a descriptive epidemiological study. Data from the Notifiable Diseases Information System of the Brazilian Ministry of Health (DATASUS) were analyzed. Bibliographic research was used as an instrument, using MEDLINE, PUBMED, LILACS and SciELO as databases. The selected participants were adult male and female patients from all regions of Brazil, from 2019 to 2023. Reports of the year of diagnosis and registration for leprosy were prepared, considering variables such as the region where the test was performed, age group, and leprosy diagnoses. Analysis of the frequency of leprosy diagnoses in Brazil between 2019 and 2023 indicates a general trend of decline in the number of cases after 2019. However, it is still crucial to maintain ongoing efforts to raise awareness, early detection, and access health services.

Keywords: Epidemiology, Leprosy, Public Health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 16 de Fevereiro e publicado em 06 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p647-656>

Autor correspondente: Lucas Santos Sousa santlusousa@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma infecção granulomatosa crônica, também conhecida como lepra, essa enfermidade foi chamada de “mal contagioso” no início do século XVIII (Raphael Bluteau, 1716). A lepra é uma doença crônica infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, sua patologia afeta a pele com lesões características, sistema nervoso periférico (SNP) e órgãos internos.

O bacilo *Mycobacterium leprae* é uma bactéria gram-positiva, álcool resistente (tinção de Ziehl-Neelsen). Possui localização intracelular, infectando e multiplicando-se no interior dos macrófagos. Se pode encontrar bacilos nas erosões, úlceras e especialmente, nas secreções nasais o que facilita sua disseminação.

A transmissão se dar pelas vias aéreas superiores de pessoa a pessoa através do convívio de pessoas susceptíveis com doentes bacilíferos sem tratamento, além do homem, outros animais como tatus, chimpanzés e macacos podem ser infectados (Isabela Maria Vanessa Amaral Mendonça). As secreções nasais de uma pessoa enferma infectada com *Mycobacterium leprae* possui uma grande quantidade de bacilos. Após a infecção, a bactéria pode ficar incubada de 2 a 5 anos segundo Bernardes Goulart (2002).

Por ser uma doença de evolução lenta e progressiva, que compromete pele, nervos periféricos, órgãos. A lepra pode levar a deformidades e incapacidades físicas quando não tratada adequadamente. Por isso, a hanseníase é considerada um problema de saúde pública por apresentar alto poder incapacitante decorrente dos processos patológicos e imunológicos (Heloisa da Silveira Paro Pedro, 2014).

Os sintomas clássicos da hanseníase incluem manchas na pele com alteração da sensibilidade térmica e tátil, dormência, fraqueza muscular, perda de pelos nas áreas afetadas e deformidades nas extremidades devido à falta de sensibilidade.

Segundo um estudo elaborado por Marcelo Grossi Araújo (2003), o Brasil possui o segundo em número absoluto de casos 77.676 casos no mundo.

“Embora a hanseníase hoje se mantenha nos países mais pobres e nestes nos estratos de população menos favorecidos, não se sabe ao certo o peso de variáveis como moradia, estado nutricional, infecções concomitantes (HIV e malária), e infecções prévias por outras micobactérias. A



prevalência de hanseníase tem declinado no mundo e a meta de eliminação vem sendo alcançada em vários países. Outro aspecto que preocupa é a prevalência oculta, definida como os casos novos esperados que não estão sendo diagnosticados ou o são tardiamente (ARAÚJO, 2003).”

Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência nos últimos 5 anos de casos de hanseníase nas regiões brasileiras na população adulta e utilizar como fonte os dados disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, se poderá formar políticas de saúde públicas e intervenções direcionadas à prevenção e controle de saúde relacionado com a lepra em todas as regiões do Brasil.

METODOLOGIA

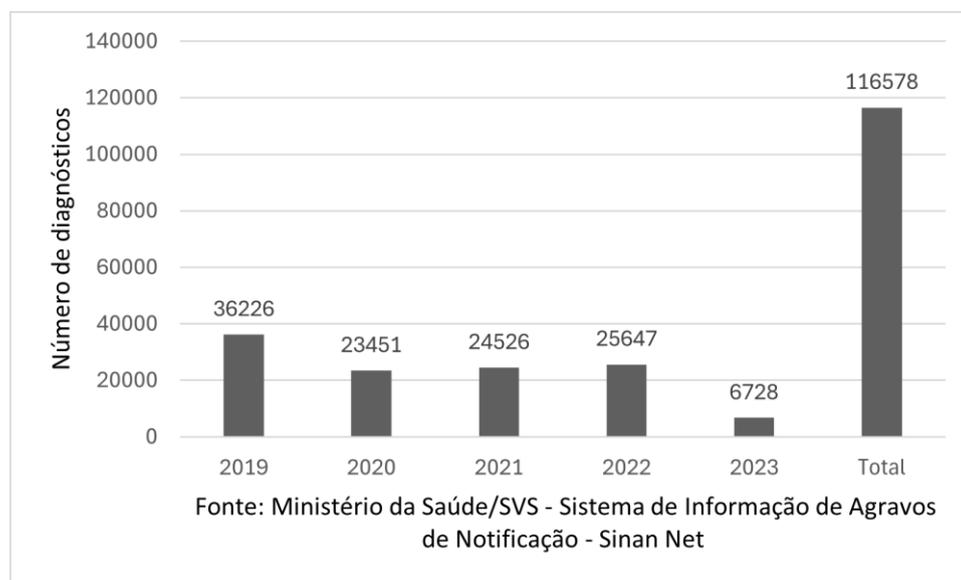
Este é um estudo epidemiológico descritivo. Os dados utilizados na elaboração desde estudo foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde com dados consolidados em 10 de dezembro de 2023. Também se empregou como instrumento, a pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando como base de dados MEDLINE, PUBMED, LILACS e SciELO para fundamentar o trabalho. Os participantes selecionados foram pacientes masculinos e femininos de todas as regiões do Brasil, no período de 2019 a 2023. Foram elaborados relatórios do ano de diagnóstico e registro para lepra, considerando as seguintes variáveis: região de realização do exame (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), faixa etária entre 20 a 80 anos, cor/raça (ignorado/branco, branca, preta, amarela, parda, indígena) da pele, e diagnósticos de lepra, se incluiu pacientes femininas grávidas.

Não houve necessidade de submeter o trabalho a um comitê de ética em pesquisa porque os dados são públicos, disponíveis no portal do SUS sem identificação dos pacientes. De forma, respeitando a determinação da Resolução número 466 do Conselho Nacional de Saúde, 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, foram registrados o total de 116.578 diagnósticos de hanseníase no Brasil, com média de 23.315 casos por ano. A análise dos dados proporciona uma visão abrangente das tendências nacionais com foco especial nas regiões mais afetadas. A tendência geral mostra uma diminuição consistente na frequência de diagnósticos ao longo desses cinco anos estudados, o que é um sinal positivo de melhoria no controle da doença. Pode ser reflexo das campanhas de saúde promovida pelo governo, conscientização da população. Ou em um pior cenário, a falta de comprometimento dos órgãos responsáveis em realizar os registros dos novos casos e atualizar o sistema (Figura 01).

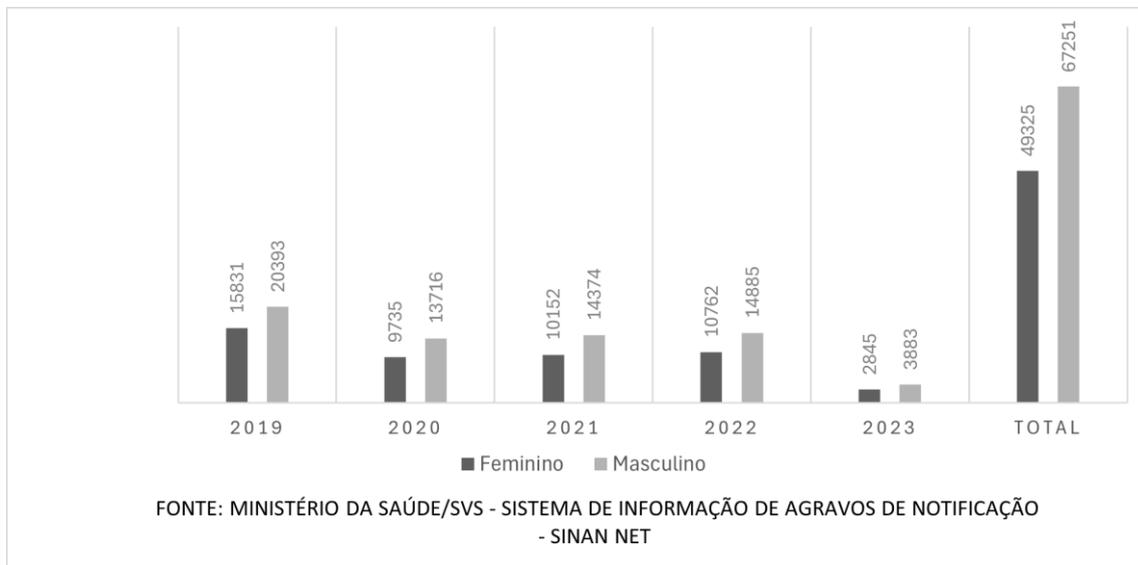
Figura 01: Total de diagnósticos de Hanseníase no Brasil.



No período de pandemia da covid, 2019 teve o maior número de casos registrados no Brasil, chegando a 36.226 registros, valor cinco vezes maior que o número registrado no ano de 2023, que foi de 6.728. O ano de 2020, ainda na pandemia, obteve o registro de 23.451 casos. Valor promissor em comparação ao ano anterior, mas o ano seguinte teve um aumento de mais de 1.000 casos, chegando ao registro de 24.526 diagnósticos de lepra. Infelizmente 2022 fechou com 1.000 casos a mais que 2021, totalizando 25.647 registros de hanseníase. Surpreendentemente, após o período da pandemia, o número de diagnósticos de lepra registrado pelo SUS teve um decréscimo de 26%, fechando o ano de 2023 com 6.728 diagnósticos.

Do total de 116.578 diagnósticos de hanseníase no Brasil, 58%, foram em pacientes masculino e 42% em pacientes femininos. 67.251 casos em pacientes masculinos e 49.325 em pacientes femininos. Não se sabe ao certo a causa da discrepância dos valores, mas se pode ter como resultado, que os pacientes masculinos foram os mais afetados nos últimos ano pela hanseníase (Figura 02).

Figura 02: Total de diagnóstico de lepra em pacientes masculinos e femininos no período de 2019-2023.



A Região Nordeste apresentou o maior número de casos de hanseníase nos últimos anos, com um total de 49.628 diagnósticos durante o período de cinco anos de estudo. Embora tenha havido flutuações anuais, houve uma tendência de queda nos últimos anos, mas não o suficiente para perder o posto da região brasileira com mais casos de lepra do Brasil. O valor registrado para 2023 foi de 2.701 casos (tabela 01).

Tabela 01: Total de diagnóstico de lepra por ano em cada região no período de 2019-2023.

| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Total |
|---------------------|-------|------|-------|-------|------|-------|
| Norte | 6960 | 4228 | 4500 | 4318 | 1203 | 21267 |
| Sudeste | 4815 | 3359 | 3851 | 3978 | 1057 | 17060 |
| Centro Oeste | 8340 | 5195 | 4659 | 5179 | 1524 | 24897 |
| Nordeste | 15044 | 9874 | 10667 | 11342 | 2701 | 49628 |
| Sul | 1065 | 737 | 849 | 830 | 243 | 3724 |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



A Região Centro-Oeste também registrou números significativos, com um total de 24.897 casos. Assim como no Nordeste, houve uma tendência de queda na frequência de diagnósticos, chegando a 1.524 casos em 2023, em comparação com 2019 que teve 8.340 casos, representando uma carga substancial da doença. A Região Norte foi a terceira maior região a ter casos de lepra nos últimos 5 anos, apresentou números menores em comparação com o Nordeste e Centro-Oeste, com o total de 21.267 casos no período de 2019 a 2023. A Região Sudeste apresentou 17.060 casos no período estudado, com flutuações anuais, mas uma tendência de queda geral. A Região Sul foi a região com menor números de registros de diagnóstico no sistema do SUS. No período de 2019 a 2023, foram contabilizados o total de somente 3.724 casos, como o registro de 243 diagnósticos em 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da frequência de diagnósticos de hanseníase no Brasil entre 2019 e 2023 indica uma tendência geral de declínio no número de casos após 2019. No entanto, ainda é crucial manter esforços contínuos de conscientização, detecção precoce e acesso aos serviços de saúde. As diferenças regionais ressaltam a importância de estratégias adaptadas a cada região, considerando suas características específicas, como socioeconômicas e culturais. A eliminação da hanseníase como um problema de saúde coletiva pública no Brasil exige uma abordagem integrada e colaborativa entre autoridades de saúde, profissionais de saúde e comunidades locais. A análise contínua dos dados é essencial para direcionar os esforços e alcançar esse objetivo.

Esse declínio pode ser atribuído a esforços de conscientização e à melhoria dos serviços de saúde na região. A tendência mostra uma diminuição constante na frequência de diagnósticos. O acesso a serviços de saúde e a conscientização pública são fatores que podem ter contribuído para essa tendência positiva. O acesso a serviços de saúde em áreas rurais e remotas pode ser um desafio para cada região, o que destaca a importância de estratégias de conscientização e detecção precoce.

Além disso, a concentração de casos em faixas etárias mais jovens deve ser estudada e analisada com tanta importância como nos adultos, sendo um bom tema para uma continuação de trabalho de pesquisa. Destacando a necessidade de um monitoramento rigoroso da hanseníase em crianças e adolescentes.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. **Hanseníase no Brasil**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 36(3):373-382, mai-jun, 2003.

BLUTEAU, D. Raphael. **Vocabulário português e latino**. v.7. Lisboa: Paschoal da Silva. 1720.

GOULART, I. M. B.; et al. **Imunopatologia da hanseníase: a complexidade dos mecanismos da resposta imune do hospedeiro ao *Mycobacterium leprae***. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 35(4): 365-375, jul-ago, 2002.n.

INCA - **Instituto Nacional de Câncer**. Resolução CNS 466/12. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/resolucao-cns-466-12>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

MENDONÇA, V. A.; et al. **Imunologia da hanseníase**. An Bras Dermatol. 2008;83(4):343-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tLJZgCGdYrsP5kwZQqKVP9s/> Acesso em 29 de novembro de 2023.

Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação** - Sinan Net do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswbr.def>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

STEINMANN P.; et al. **O impacto a longo prazo do programa de Profilaxia Pós-Exposição da Hanseníase (LPEP) na incidência da hanseníase: um estudo de modelagem**. PLoS Negl Trop Dis. 2021;15(3):e0009279. doi: 10.1371/journal.pntd.000927

PEDRO, H. da S. P.; et al. **Hanseníase e laboratório: uma interação desafiadora**. BEPA



2014;11(126):1-14.

Disponível

em:

<https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38223> Acesso em 25 de novembro de 2023.

ZAMPARONI, Valdemir. **Lepra: doença, isolamento e segregação no contexto colonial em Moçambique**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.24, n.1, jan.-

mar. 2017, p.13- 39. Disponível em:

scielo.br/j/hcsm/a/85mKFdZS89CRYZMcr75p3NK/?format=pdf Acesso em 29 de novembro de 2023.